



**Assessoria à Implementação de Propostas de  
Políticas Públicas de Fomento ao  
Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional  
nos Territórios do Estado de São Paulo**

**Mapeamento técnico para a região de articuladores  
de Votuporanga**

**SUMÁRIO EXECUTIVO**

Votuporanga, 08 de janeiro de 2021

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### 1. Introdução

Este documento refere-se à primeira etapa do projeto conduzido em conjunto pelo **SEBRAE-SP** e a **Fundação Getulio Vargas – FGV** que tem como objetivo promover a discussão e implementação de Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo nos Territórios do Estado de São Paulo. Para a implementação deste projeto o Estado de São Paulo foi dividido em 28 regiões<sup>1</sup>, conforme apresentado a seguir, com destaque para a região de Votuporanga, objeto deste documento.



**Figura 1: Divisão regional do projeto**

Nesta etapa é apresentado o **Mapeamento Técnico da Região de Votuporanga**, o qual objetiva fornecer informações relevantes para construção de agenda de ação conjunta e sugestões de formulação e implementação de

políticas públicas ligadas a sete temas principais:

- ▣ Desenvolvimento Local e Regional;
- ▣ Compras Governamentais e da Agricultura familiar;
- ▣ Agentes de Desenvolvimento;
- ▣ Desburocratização e Melhoria do Ambiente de Negócios;
- ▣ Inovação no Setor Público e Economia Criativa;
- ▣ Legislações de Desburocratização e Fortalecimento das Micro e Pequenas Empresas; e
- ▣ Associativismo e Cooperativismo.

O diagnóstico conta com a descrição detalhada sobre três dimensões de análise. Cada uma delas se alinha a questões referentes às sete diretrizes acima mencionadas:

- ▣ **Dimensão social:** compreende dados de demografia, educação, saúde, assistência social e índices de desenvolvimento humano;
- ▣ **Dimensão econômica:** contempla dados regionais sobre o Produto Interno Bruto

---

<sup>1</sup> As Regiões de Articuladores correspondem aos conjuntos de municípios que formam as áreas de atuação

e de aplicação dos Planos de Ação desenvolvidos no âmbito deste Projeto.

(PIB), as vocações econômicas e o setor agropecuário; e

- ▣ **Dimensão institucional:** abrange dados fiscais recentes, o cenário de consórcios intermunicipais e de instrumentos de planejamento, bem como dados sobre inclusão produtiva, associativismo e cooperativismo e compras governamentais.

As fontes utilizadas consistem, principalmente, das versões mais recentes de bancos de dados públicos como os mantidos por: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério da Economia, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Receita Federal, entre outros. Para tópicos específicos, como inclusão produtiva, associativismo e cooperativismo e compras governamentais, foram utilizados dados coletados em pesquisa primária realizada conjuntamente pela equipe especializada do SEBRAE-SP e a equipe técnica da FGV junto a uma amostra de municípios do estado de São Paulo.

Assim, a aproximação analítica com a região foi realizada com metodologia coerente com a proposta discutida com o SEBRAE-SP, visando a produzir um diagnóstico regional capaz de direcionar a formação da agenda de políticas e a formulação do plano de ação que será aplicado posteriormente no decorrer do projeto.

## 2. A dimensão social

### 2.1 Características demográficas

A região de Votuporanga ocupa a vigésima sexta posição entre as 28 regiões do Estado de São Paulo em relação a população total. A região possui 452.815 habitantes, representando 0,99% da população do Estado. Pode-se dividir a região em termos de população em 3 categorias: i) Acima de 60 mil habitantes, que inclui a cidade de Votuporanga, que, sozinha, representa 21,02% da população total da região, e a cidade de Fernandópolis, que responde por mais 15,36% dos habitantes da região; ii) entre 30 e 60 mil habitantes, que inclui os municípios de Jales e Santa Fé do Sul que, juntos, são responsáveis por 18,10% da população da região; iii) municípios com população menor que 20 mil habitantes, categoria esta em que se encontram os outros 45 municípios da região e que responde pelos 46,18% restante da população da região.

Em termos da estrutura etária, observa-se estruturas semelhantes, porém com algumas diferenças significativas, principalmente na base e no topo da pirâmide. Tanto no estado, quanto na região em questão, a maior parte da população é composta por pessoas entre 25 e 45 anos de idade. Porém, notamos que a região tem uma proporção menor de homens e mulheres abaixo de 40 anos, e maior acima

desse corte. Portanto, a região de Votuporanga possui um perfil mais envelhecido que o Estado de São Paulo como um todo.

Com relação a razão de sexo, a região de Votuporanga, quando comparada com as demais regiões do Estado de São Paulo, é a oitava neste ranqueamento. Para cada 100 mulheres, a região possui 99,02 homens. Este número é maior que a média das demais regiões do Estado, que é de 97,24 homens para cada 100 mulheres.

A respeito da taxa de fecundidade regional, a região ocupa a última posição com um valor de 0,8. Vale ressaltar que o índice de reposição populacional do estado é calculado em 2,1, e a região de Votuporanga encontra-se sensivelmente abaixo desse número.

Por fim, sobre a mortalidade, a taxa bruta (TBM) regional sofre impacto da maior presença de populações mais envelhecidas, o que contribui para que a TBM aferida se situe no patamar de 9,2 óbitos/1.000 habitantes para homens e 7,3 óbitos/1.000 habitantes para mulheres. Ambas as taxas são superiores ao observado no conjunto do estado.

Todos esses indicadores ajudam a delinear as principais características demográficas da região de Votuporanga, tarefa diagnóstica essencial e que precede o desenho e a

implementação de políticas públicas a serem regionalmente customizadas.

## 2.2 Características educacionais

A primeira análise consiste no número de matrículas por docente (indicativo de sobrecarga do sistema educacional). A esse respeito, a região apresenta números similares ao do restante do estado em todos os níveis. Pode-se caracterizar a região como dependente do ensino público. Em todas as etapas do ensino básico, a participação de escolas públicas é superior a 86%.

Quanto ao IDEB, de acordo com os dados de 2019, 91,8% dos municípios apresentaram notas abaixo da meta para os anos finais do ensino fundamental, frente aos números já elevados de 89,3% no Estado. Com relação aos anos iniciais do ensino fundamental esses valores são 49,0% na região contra 42,5% no estado. Já em relação ao ensino médio, 38,8% dos municípios da região ficaram abaixo da meta, valor alto quando comparado com o estado como um todo (27,8%). Em termos de nota absoluta no IDEB, a região possui um desempenho ligeiramente melhor ao apresentado pelo estado em todos os ciclos educacionais avaliados, menos para o ensino médio. Neste, a média da região é de 3,5, enquanto a do estado é de 4,1.

Com relação ao ensino profissional, nota-se que existe um número maior de matrículas em instituições públicas, sendo a sua maioria estaduais. Além disso, a proporção de matrículas público/privado da região de Votuporanga (77%) é maior que a do estado como um todo (53%). Um ponto de destaque é que as instituições que ofertam esses cursos estão concentradas em poucas cidades. A região possui 14 instituições que ofertam cursos profissionalizantes, localizadas nos municípios de Votuporanga (2 públicas e 3 instituições privadas), Santa Fé do Sul (2 públicas), Nhandeara, Cardoso e Aparecida d'Oeste (1 pública em cada), e Fernandópolis e Jales (1 privada e 1 pública em cada). Olhando apenas para a rede federal, temos que a região de Votuporanga apresenta distribuição de matrículas de maneira uniforme em 3 eixos temáticos: "Automação", "Civil" e "Informática". Cursos nestes eixos estão relativamente mais presentes na região do que no Estado de São Paulo como um todo, principalmente no caso do eixo "Civil".

Por fim, o ensino superior na região é significativamente dependente do setor privado e caracterizado por um número acima da média estadual de matriculados nas áreas de "Saúde e bem-estar", "Negócios, administração e direito", e "Engenharia, produção e construção". Se por um lado, a região possui uma proporção

menor de alunos em cursos de "Negócios, administração e direito" (24% na região contra 31% no estado), por outro, destaca-se o percentual de matriculados em cursos superiores ligados a "Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária" (6% na região, enquanto no estado esse número corresponde a 2% do total de matriculados no ensino superior) e em cursos de "Saúde e bem-estar" (9% mais presente na região do que no estado).

A região de Votuporanga possui 7 instituições de ensino superior (2 públicas e 5 privadas), sendo 3 Centros universitários e 4 faculdades. É importante ressaltar que a cidade de Votuporanga concentra 3 dessas instituições de ensino superior. As demais estão distribuídas pelos municípios de Santa Fé do Sul e Fernandópolis (1 cada) e Jales (2).

### **2.3 Características da área de saúde**

Os municípios da região de Votuporanga responderam, conjuntamente, por cerca de 1,8% (ou 1.584) do total de 86.020 estabelecimentos de saúde disponíveis no Estado de São Paulo em junho de 2020. Apesar de aparentemente pouco equipada, a região se mostra, na verdade, sobrerrepresentada quando tal participação é confrontada com a sua parcela na distribuição da população estadual (0,99%). Na comparação com o restante do estado, nota-se que ênfase na rede

ambulatorial de média complexidade, que representa mais da metade dos estabelecimentos de saúde na região de Votuporanga (66,8%). Tal participação se mostra superior ao índice estadual (62,1%). A região também possui 24,7% da sua rede de atendimento composta por ambulatórios de atenção básica, número significativamente menor do que o do restante do estado, 33,0%.

De maneira geral, a região de Votuporanga possui uma estrutura hospitalar acima do observado na média do estado. A região é caracterizada por uma alta proporção de rede de atendimento ambulatorial de média complexidade e possui uma razão de leitos por habitante pouco acima da média estadual. Apesar de a região ter uma menor disponibilidade total de leitos de UTI e respiradores que o total do estado, um ponto positivo é que ela se destaca com relação a oferta destes equipamentos na rede SUS. Vale ressaltar que, de maneira geral, estes equipamentos estão concentrados na cidade de Votuporanga, Jales e Fernandópolis.

Tanto o perfil de internação quanto as causas de óbito estão em consonância com o observado no restante do Estado. Entre as causas de internação mais prevalentes estão "Doenças do aparelho digestivo", e "Doenças do aparelho circulatório". Já as principais causas de morte são "Doenças do aparelho

circulatório", "Neoplasmas (tumores)" e "Doenças do aparelho respiratório". Apesar da proporção de internação e óbitos por motivos de acidentes e violência estarem entre as principais causas na região, estas apresentam incidência menor do que o observado no Estado de São Paulo.

## **2.4 Características da Assistência Social**

A região de Votuporanga apresenta volume considerável de equipamentos de serviços públicos, proporcional à representação populacional da região no estado de São Paulo. Embora a análise não explicitamente os efeitos da implementação das políticas públicas por esses aparelhos, é possível notar que a cobertura das políticas de assistência social na região é coerente, com 29 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e 9 Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), respondendo por cerca de 4,6% e 1,3%, respectivamente, do total de equipamentos disponíveis no estado de São Paulo. A região não conta com unidades do Centro POP – Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – porém possui 153 Centros DIA de Referência para Pessoa com Deficiência – aproximadamente 1,9% do total estadual. Ainda assim, a região apresenta 34 Unidades de Acolhimento, equipamento público responsável pelo acolhimento institucional a indivíduos e

famílias afastados temporariamente do núcleo familiar e/ou que se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos. Vale destacar que a cobertura relativa de equipamentos na região - na faixa entre 1,3% e 4,6% - é proporcional com a fração da população paulista presente no território de Votuporanga.

A região de Votuporanga, no ano de 2020, possui o total de 54.918 famílias cadastradas no CadÚnico, representando 1,3% do total de 4.173.780 de famílias cadastradas no estado de São Paulo. Por sua vez, ao analisarmos o percentual de famílias com rendimento per capita até R\$ 89,00 (extrema pobreza), a região de Votuporanga, possui 8,5% da sua população nessa faixa de renda. Assim, Votuporanga possui um maior percentual de pessoas cadastradas no CadÚnico, e uma proporção bastante similar da população em extrema pobreza, quando comparada ao observado no Estado de São Paulo. Considerando os Municípios dessa região é interessante perceber que Parisi ultrapassa os 25,0% da sua população na extrema pobreza. Comparados aos 642 municípios do Estado, Parisi está na 23ª posição com maior percentual de extrema pobreza. Por sua vez, Santa Rita D'Oeste tem apenas 2,1% da sua população em extrema pobreza, ocupando a 627ª colocação neste mesmo *ranking*. Outro ponto que vale ressaltar

é o fato de que, dos municípios da região de Votuporanga, 21 deles possuem parcela da população em extrema pobreza acima da média da região de 9,6%.

O perfil de famílias cadastradas no CadÚnico revela as formas de vulnerabilidades socioeconômicas vivenciadas nas regiões e está diretamente relacionado com os objetivos e o grau de cobertura das políticas públicas e a estrutura econômica das regiões e do estado.

Com relação à transferência de renda através do programa Bolsa Família, a região de Votuporanga possui 42.006 pessoas que recebem o auxílio, representando assim 0,9% do total do estado de São Paulo. O valor despendido pelo programa na região é de R\$ 2.606.428,00, o que representa 0,9% do total do estado, este montante quando dividido pelo total de beneficiários do PBF, obtém-se um valor de R\$ \$ 62,05 por beneficiário, o que representa um valor maior para o *ticket* médio pago no estado (R\$ 59,01). Cabe destacar que a região é a 14ª com maior número de beneficiários do Bolsa Família no Estado de São Paulo.

Outra modalidade de transferência de renda que ganhou espaço em tempos recentes, devido à pandemia da Covid-19, foi o auxílio emergencial. São elegíveis ao programa àqueles indivíduos que se encontram



desempregados durante a pandemia e àqueles já beneficiários do Bolsa Família. Com relação a este auxílio, Votuporanga ocupa a 10ª posição no *ranking* de beneficiados pelo programa, com 8,7% da sua população recebendo o auxílio emergencial.

Como consequência histórica da infraestrutura social disponível para a população, a região apresenta, tanto para o IDHM quanto para o IPRS, níveis levemente diferentes para as três dimensões quando comparada à média Estadual e as demais regiões de articuladores. A região de Votuporanga apresenta, quando comparada ao Estado de São Paulo, valores de IDHM, IDH Educação e Longevidade praticamente iguais. É observada diferença entre o IDH Renda - com valor um pouco mais baixo que o Estado. Pode-se inferir que a população da região tem menor acesso à renda do que a média Estadual. Entretanto, para todos os indicadores do IDHM os valores são considerados altos.

Em relação ao IPRS, interessante notar que quando se compara as médias municipais das demais regiões, a região de Votuporanga ocupa nos *Rankings* de Educação, Longevidade e Renda, respectivamente, o 1ª, 3ª e 25ª posições. Ou seja, apesar do baixíssimo nível de indicadores de renda, a região se destaca em relação a educação e longevidade.

Quanto à classificação dos municípios por grupos de IRPS, existe concentração de municípios nos grupos “Equitativos” e isso se mantém quando se pondera pela população. Em contrapartida, ao se comparar com o Estado, a população residente em municípios classificados como “Desiguais” e “Vulneráveis” é zero.

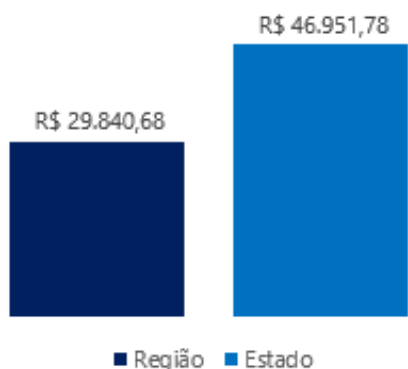
Em suma, bons indicadores educacionais e de saúde, e indicadores ruins de renda, caracterizam a situação social da região.

### **3. A dimensão econômica**

#### **3.1 PIB regional**

Em valores totais, o PIB da região de Votuporanga, obtido por meio da soma de todos os Municípios pertencentes à região, foi de R\$ 13,39 bilhões em 2017, sendo que o PIB total do Estado foi de R\$ 2,1 trilhões. Quando considerada a população total, observa-se que o PIB per capita é menor na região de Votuporanga do que no Estado. O PIB per capita de Votuporanga corresponde a 63,6% do PIB per capita médio do Estado, indicando que o desenvolvimento econômico da região é inferior ao verificado do restante do Estado. Isto coloca a região na 21ª colocação de maior PIB *per capita* do Estado. De fato, tal análise corrobora com os níveis da renda do IPRS da região mencionados anteriormente.





**Figura 2: PIB per capita na região de Votuporanga em comparação com a média estadual**

No comparativo entre os municípios pertencentes à região de Votuporanga, verifica-se grande variabilidade entre o PIB per capita, com o município de São João das Duas Pontes possuindo PIB per capita correspondente a apenas 55% da média regional, enquanto o de Estrela D'Oeste apresenta uma razão de 342% em relação à média da região. Estes dados revelam a importância de políticas públicas que atentem para estas diferenças, restando claro que os desafios para determinados municípios são muito superiores que para outros.

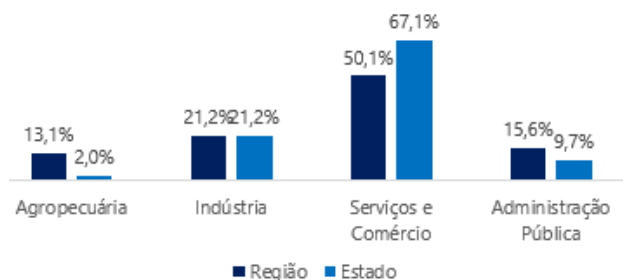
Analisando a composição setorial do PIB, observamos que a região de Votuporanga possui grande parte de sua economia relacionada a serviços e comércio, apesar do valor neste setor ser substancialmente inferior à média do Estado, sendo a 4ª região com menor participação deste setor no PIB. Por outro lado,

a região apresenta uma proporção do PIB dependente da indústria igual a observada no estado, e uma substancial participação do setor agropecuário comparativo às demais regiões.

Analisando-se o setor industrial da região, é possível observar que possui representatividade da indústria em sua economia similar à que se observa no restante do Estado, sendo a região com a 17ª maior participação desse setor.

Por último vale ressaltar a proeminência do setor agropecuário na região (13% do PIB regional) quando comparado ao observado no restante do estado (2% do PIB estadual). Isso coloca a região de Votuporanga como a 3ª região com maior representatividade da agropecuária para o PIB regional, indicando i) boa vocação da região para a agropecuária e ii) o possível papel chave desse setor para o desenvolvimento da economia local.

Por fim, chama a atenção a média representatividade dos serviços públicos para a composição do PIB regional, o que indica existência de espaço para a iniciativa privada para ocupar e desenvolver esta região, que possui diversos municípios com atividade econômica significativa e outros em situação oposta.



**Figura 3: Composição do PIB setorial na região de Votuporanga em comparação com o restante do Estado**

### 3.2 Perfil dos Estabelecimentos Formais

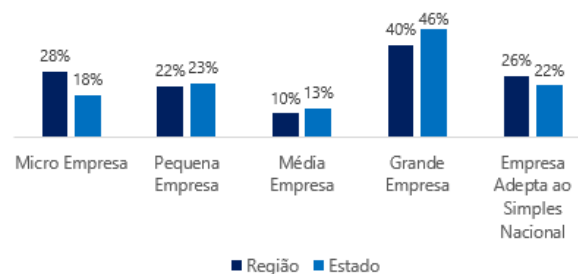
A região de Votuporanga possui 13.113 empresas formalmente registradas, sendo englobadas neste número todas as micro, pequenas, médias e grandes empresas, que representam 1,3% do total de empresas registradas no Estado. Ao analisarmos a distribuição destas firmas, por porte, notamos que esta é similar em Votuporanga e no restante do Estado. Além do porte similar, é verificado que a adesão ao Simples Nacional é igualmente similar, uma vez que na região de Votuporanga 56,0% das empresas estão incluídas neste regime de tributação, contra 57,0% no estado.

A partir da análise da natureza jurídica das empresas é possível verificar a maior proeminência da classificação “pessoa física” em relação ao restante do Estado de São Paulo.

Desse tipo de natureza jurídica fazem parte produtores rurais, o que condiz com os resultados verificados para o PIB setorial na região. Além de analisar o porte e natureza jurídica das empresas, foram levantados dados referentes aos vínculos formais na região conforme abordado nos próximos parágrafos.

### 3.3 Vínculos empregatícios e rendimentos

Ao analisar os vínculos formais por porte de empresa na região de Votuporanga e no restante do estado, verifica-se maior importância de microempresas na geração de vínculos empregatícios na região. Esse resultado demonstra que as microempresas empregam mais pessoas, em média, em Votuporanga, do que no restante do Estado. A diferença é compensada nos níveis de emprego das médias e grandes empresas, que, em média, empregam menos pessoas na região do que no conjunto do estado.



**Figura 4: Participação de vínculos formais por porte de empresa na região de Votuporanga em comparação com o restante do Estado**

Conforme esperado, uma vez que há proeminência de empresas classificadas como “pessoa física”, a quantidade de vínculos para este tipo de natureza jurídica é igualmente diferente da média estadual. Nas demais naturezas jurídicas a distribuição de vínculos é similar na região e no estado como um todo, com uma maior presença de vínculos na administração pública e menor em entidades empresariais.

Analisando-se as 28 regiões do Estado, verifica-se que a importância das micro e pequenas empresas (MPEs) para o número total de vínculos difere significativamente entre as regiões. No ranking deste indicador, observa-se que a região de Votuporanga se encontra na 7ª colocação, com 50,3% dos vínculos formais de emprego relacionados à MPEs.

Além de analisar a quantidade de vínculos por porte e natureza jurídica, foi avaliado também o rendimento médio dos trabalhadores na região, estratificado por porte da empresa. O rendimento médio dos trabalhadores de Votuporanga, independentemente do porte da empresa, é consistentemente inferior à média estadual, o que está em linha com os resultados verificados para o PIB da região, igualmente inferior à média estadual. Quando analisados de forma agregada, os dados de renda revelam que os trabalhadores de Votuporanga ganham

o equivalente a 64,5% da média estadual. Melhor contextualizando, temos que a região é a penúltima no ranking de rendimento médio, condizente com os resultados verificados para o PIB *per capita*.

### **3.4 Formalidade e informalidade dos vínculos empregatícios**

No que tange à informalidade, apesar da ausência de informações detalhadas em nível municipal, é possível estimar que o número de pessoas atuando informalmente está em nível alto, quando comparado às demais regiões do Estado. Para cada 1.000 habitantes entre 15 e 65 anos há, em média, 341,7 vínculos formais (17ª maior média).

Um aspecto importante no processo de formalização da economia e de acesso do trabalhador no sistema de seguridade social se refere aos microempreendedores individuais (MEIs). Para analisar a importância dos MEIs nas diferentes regiões do estado foi aferido o número total de registros ativos por região. Os resultados são apresentados de forma relativa à população em idade economicamente ativa (15 a 65 anos). A região possui 80,0 MEIs registrados para cada grupo de 1.000 habitantes em idade economicamente ativa, sendo uma das regiões paulistas com menor média. Esse resultado dá indícios de baixa tendência empreendedora da região, uma vez



que este tipo de modalidade jurídica é usualmente utilizado para pequenos negócios ou prestação de serviços.

A análise dos setores produtivos por meio do quociente locacional – calculado com base no número de vínculos formais por atividade produtiva – corrobora a avaliação de que a região possui vocação para a produção agrícola. Vale destacar a fabricação de biocombustíveis, responsável por 5,1% do total de vínculos formais na região, mas por apenas 0,3% no conjunto do Estado de São Paulo. Esse padrão não é observado quando se olha para as MPEs. Por sua vez o setor de abate e produtos de carne também tem destaque na região, contribuindo com 7,2% enquanto no estado esse setor tem participação de apenas 0,8%, com um coeficiente locacional de 8,9. O destaque deste setor em relação à média estadual é observado também para as MPEs, embora com um coeficiente locacional menor (4,2). Além disso, a agricultura é responsável por 3% dos vínculos na região. Quando consideradas somente as MPEs, observa-se um quociente locacional de 1,6, mostra o quanto a agricultura desse porte se destaca na região em relação ao estado.

Fazendo análise similar para as MEI's da região, temos que certas atividades produtivas se destacam devido ao alto quociente locacional. Dentre as atividades

proporcionalmente mais proeminentes verificam-se o Comércio por atacado e varejo (31,2%) e Construção (13,0%).

### **3.5 Atividade agropecuária**

Assim como observado no restante do Estado de São Paulo, a região de Votuporanga apresenta predominância da agricultura familiar entre seus estabelecimentos. Nota-se que 72,2% dos produtores agropecuários da região comandam estabelecimentos pertencentes a tal grupo. Este índice é superior ao observado no conjunto do Estado de São Paulo (65,0%). Porém a participação da agricultura familiar é heterogênea entre os municípios da região, variando entre 47% em Marinópolis e 89% em Santana da Ponte Pensa. Além da comparação região-estado e do olhar intrarregional abrangendo as localidades que compõem a região de Votuporanga, é interessante que se observe como se insere na comparação com as demais regiões de acordo com as quais o Estado de São Paulo foi dividido para os fins deste trabalho. Nesse contexto, nota-se que Votuporanga se caracteriza pela alta participação da agricultura familiar no seu conjunto de estabelecimentos agropecuários, o que a classifica na terceira posição dentre as 27 regiões.

A situação se altera ao olharmos para os estabelecimentos que participam do Pronamp.



Do total de estabelecimentos agropecuários registrados nos municípios da região de Votuporanga, 27,7% participam do Pronamp, participação menor do que o patamar de 33,8% aferido no conjunto do Estado de São Paulo.

Enquanto a região de Votuporanga localiza-se entre aquelas com maior participação da agricultura familiar nos estabelecimentos de produção agrícola no estado, o nível de associação entre os estabelecimentos agropecuários apresenta-se abaixo daquele atribuído às demais regiões. Observa-se que 21% do total de estabelecimentos pertencem a algum tipo de associação, um número menor do existente no estado, que é de 34%. Boa parte dos estabelecimentos agrícolas de Votuporanga conta com algum tipo de assistência técnica. Do total de estabelecimentos da região 34,3%, recebem algum tipo de assistência técnica, o que corresponde a 6,4% da participação estadual, uma parcela significativa. É possível constatar que o percentual da região é inferior àquele contabilizado para o restante do estado. Na região de Votuporanga, portanto, apesar de um alto número de estabelecimentos agropecuários contar com algum tipo de assistência técnica, ainda existem muitos estabelecimentos sem orientação técnica.

Dentre os estabelecimentos que recebem assessoria, 43,2% correspondem a assessoria própria, 7,8% recebem assessoria de empresas integradoras, 5,6% contam com assessorias de outros tipos e 8,1% com assessoria proveniente de cooperativas. Tem-se que 42,7% dos estabelecimentos recebem assessoria governamental. É possível constatar que a região de Votuporanga apresenta uma maior proporção das assessorias categorizadas como “governo” que o observado no estado. Por outro lado, a proporção de assessorias técnicas oriundas de cooperativas encontra-se significativamente sub representadas na região.

A análise do tipo de produção predominante na região oferece indícios sobre sua vocação agrária e pode ser importante para a elaboração de políticas públicas de incentivo ao setor. É possível constatar que a produção “pecuária e criação de outros animais” é a atividade predominante com a participação de 70,2%, acima da média estadual que é de 51,8%. Ao olhar-se a participação conjunta da produção de lavouras, permanentes ou temporárias, chega-se a uma proporção de pouco mais de 24% da produção total da região. Esse valor é substancialmente menor que a soma da participação das lavouras no estado, que é cerca de 33%.

### 3.6 Emprego e níveis de ocupação

Sobre a análise do nível de emprego no contexto pandêmico, a situação no Estado de São Paulo é a seguinte: (i) aumento da taxa de desocupação, (ii) estabilidade na taxa de participação na força de trabalho (total de pessoas com 14 anos ou mais ocupadas ou desocupadas), (iii) redução no mês de julho de pessoas ocupadas afastadas do trabalho por conta do isolamento social, (iv) redução no mês de julho de pessoas ocupadas em trabalho remoto, (v) aumento do percentual de pessoas não ocupadas e que não estão procurando trabalho por causa da pandemia, (vi) redução da Taxa de Informalidade e (vii) impactos negativos no nível do rendimento efetivo das pessoas ocupadas.

Na região de Votuporanga, os dados para o período de janeiro a julho de 2020 revelam que houve um forte aumento de vagas formais no período pré pandemia (janeiro e março). Porém, durante os meses de abril, maio e junho, a região sofreu com uma queda de vínculos formais proporcionalmente maior do que o restante do estado. A prevalência de atividades de indústria de consumo final possivelmente foi fator preponderante para o resultado observado para o emprego no momento de pandemia, uma vez que esta atividade tem maior dependência do setor de comércio e serviços, que foram as mais afetadas pela situação sanitária.

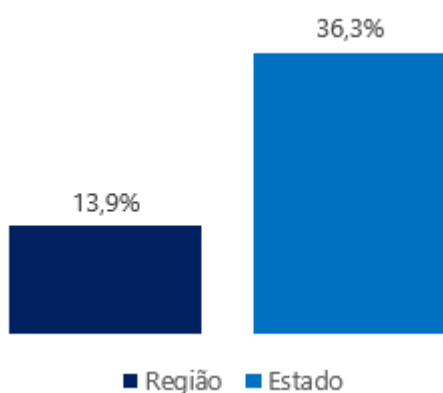
### Dimensão Institucional

#### 4.1 Gestão fiscal

Em 2018, os municípios da região de Votuporanga tiveram uma receita total de 1,737,81 bilhões de reais, o que corresponde a 1,0% da soma das receitas de todos os municípios do Estado de São Paulo. A região teve uma receita *per capita* (R\$ 3.880,69) menor do que a observada no estado como um todo (R\$ 3.910,65). Ao olhar-se o *ranking* regional, tem-se que Votuporanga possui a sétima maior receita per capita entre as 27 regiões paulistas. Vale ressaltar que entre os municípios da região, existe uma grande heterogeneidade. Alguns municípios, como Pontes Gestal (R\$ 11.202,75), Turmalina (R\$ 9.531,75) e Santa Salete (R\$ 9.480,65) possuem receita per-capita significativamente maior que a média da região. A maior cidade da região, Votuporanga é uma cidade com uma receita per capita menor que a média, com um valor de R\$ 3.290,07.

É importante entendermos o quanto a receita dos municípios da região depende de participação própria e de transferências, A importância de receitas próprias nos municípios da região de Votuporanga é muito abaixo do observado no restante do estado. Enquanto os municípios do estado possuem 36,3% do total da receita vinda do próprio município, na região

de Votuporanga esse percentual é inferior, 13,9%. Como esperado, a região de Votuporanga depende bastante das transferências. Cerca de 77% das receitas dos municípios da região em questão vem de transferências, enquanto esse número para o Estado de São Paulo é de 52,3%. Isso coloca a região de Votuporanga como a quarta com maior dependência de transferências em termos de receita.



**Figura 5: Participação Da Receita Própria**

Outra peculiaridade da região é o fato de a composição das transferências recebidas serem diferentes do que ocorre no estado. Na região, as transferências estaduais e federais são distintas, respondendo, cada uma, respectivamente, por 36,4% e 50%. Enquanto isso, ao olhar-se para a totalidade dos municípios paulistas, o padrão se inverte, e vê-se que estes dependem majoritariamente de

transferências estaduais (48,9%) e as transferências federais tendo importância secundária, com 31,1% do total.

Do ponto de vista das despesas, os municípios da região são responsáveis por um gasto de R\$ 1.522,34 milhões, que representa 1,0% de todos os gastos de todo o Estado. Ao levar-se em conta a sua população de 447.808, tem-se que a região apresenta um gasto de R\$ 3.399,53 por habitante, o que é maior do que o valor médio para todo o Estado de São Paulo (R\$ 3.317,68). A região ocupa a 7ª colocação, mesma posição que ocupa em relação a receita. Destaca-se alguns pontos sobre os municípios da região: o maior município da região, Votuporanga, é aquele que apresenta o maior valor total de despesa corrente, com um total de R\$ 269.815.946,36. No entanto, ao controlarmos pela população, o município com o maior valor per capita é Pontes Gestal, que também possui a maior receita per capita.

a região gasta de forma muito semelhante do que o Estado como um todo nas dimensões de Saúde, Educação, Agricultura, Assistência Social e, em menor escala, Outras (que engloba, por exemplo, Transportes e Urbanismo). Municípios da região de Votuporanga gastam pouco mais de 6% a mais com pessoal do que os municípios em todo o estado. Para melhor entender o quanto o gasto com pessoal compromete a situação fiscal do

município, é relevante analisar-se quantos municípios cumprem o limite imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Dos 35 municípios que possuem informação, 28 estão em acordo com o cumprimento legal da lei de responsabilidade fiscal.

Com relação a capacidade de pagamento (CAPAG), 12% dos municípios da região de Votuporanga possuem nota final A, uma proporção maior do encontrado para o Estado de São Paulo como um todo, que é 10%. A região em questão tem uma proporção igual de municípios com nota final A ou B: 30% dos municípios da região alcançaram uma dessas notas, e o mesmo é observado entre os municípios do estado. Ao analisar cada indicador separadamente, nota-se que a região de Votuporanga possui uma distribuição de notas de Liquidez, poupança e endividamento parecidas com as do estado.

O desempenho nesses quesitos explica a colocação da região de Votuporanga no *ranking* estadual de proporção de municípios com nota CAPAG A na 12ª colocação o que a aproxima da mediana desse indicador.

#### **4.2 Instrumentos de planejamento setorial**

Existe enorme discrepância na sua implementação, pois a regra é que políticas cuja indução federativa ou exigência legal a torne

mandatória tende a gerar maior implementação desses instrumentos. Esta é a situação de áreas como saúde (exigência do SUS), educação (exigência do Plano Nacional de Educação) e Assistência Social (exigência do SUAS). Por outro lado, políticas cujo planejamento é mais dependente da vontade política no âmbito da autonomia municipal tendem a ser bem menos planejadas, tendo os planos municipais como proxy. Estes são os casos de áreas como políticas para mulheres e segurança alimentar. Em nível intermediário encontram-se setores como resíduos sólidos e habitação que ou possuem legislações federais mais recentes (caso do Plano Nacional de Resíduos Sólidos cuja prorrogação para sua implantação nas cidades foi estendida) ou cujos incentivos federais são menores (caso do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social).

#### **4.3 Instrumentos de planejamento territorial: consórcios intermunicipais**

A realidade dos consórcios – temática correlata as **Relações Institucionais** - na região de Votuporanga difere dos municípios brasileiros e mesmo da média das localidades paulistas. Saúde é a área na qual mais há cidades consorciadas no Brasil, o que corresponde à realidade dessa região (67%). Meio ambiente também se mostra uma área com uma proporção significativa de cidades consorciadas





(18%) e mais próximo da realidade estadual (19%).

A região possui, de forma geral, uma menor propensão ao consorciamento que a média estadual, excetuando-se a área de saúde. Porém, como a proporção de municípios com consorciamento nessa área é bastante alta, tem-se que 88% dos municípios da região participam de, ao menos, 1 consórcio. Isso faz com que Votuporanga ocupe a 6ª colocação nesse *ranking*. Esse indicador é importante como referência para a atuação do SEBRAE-SP visando identificar que estímulos estão por trás do interesse do consorciamento de forma a buscar expandi-lo, principalmente para outras áreas.

#### **4.4 Instrumentos de gestão de fomento ao empreendedorismo**

No caso da Lei Geral, apesar da defasagem dos dados (atualizados em 2014), a região de Votuporanga desempenha pior do que a média estadual. Dos 49 municípios que compõem a região, 11 (22%) implementaram a Lei Geral, substancialmente abaixo do nível estadual de implementação (53%). O comparativo com as demais regiões de articuladores é eloquente: a região de Votuporanga ocupa a última colocação neste quesito. Este é mais um tópico que pode orientar as ações de suporte técnico do SEBRAE-SP. Tais considerações são ainda

mais importantes para que os articuladores disponham de uma leitura alinhada com a realidade de suas regiões de atuação. Complementarmente, as aplicações de políticas de **desenvolvimento local** são baixas, vale observar se há fatores particulares da região que podem explicar porque apenas 2 das cidades as têm implementadas - contexto este diferente do apresentado pelo Estado, com nível de implementação de 7%.

Com relação ao Via Rápida Empresa, na região de Votuporanga, 23 municípios (47%) têm este mecanismo implementado. Comparada ao Estado, com nível de implementação de 69%, a região desempenha pior. Além disso, comparada às demais regiões de articuladores, Votuporanga se coloca como a 25ª região nesse *ranking*. Portanto, essa é uma característica relevante ao se pensar em políticas para o desenvolvimento da região.

No tocante à gestão municipal, se destaca o programa Sala do Empreendedor que consiste em locais de atendimento disponibilizados pelas Prefeituras Municipais voltados à facilitação e orientação do público nos processos de abertura, regularização e baixa de empresas. Novamente, a região de Votuporanga apresenta baixos níveis de implementação deste mecanismo, com a Sala do Empreendedor implementada em apenas 10 municípios (20%). Isso coloca a região em uma



posição inferior no *ranking* regional. Se considerar que este indicador é de 39% para o Estado e os altos níveis de implementação nas regiões de Osasco (80%), Alto Tietê (81%) e do Grande ABC (86%) pode-se concluir que a parceria e orientação do SEBRAE é de importância para superar esta limitação e aprimorar a infraestrutura e a gestão empresarial dos municípios alinhada à promoção de políticas e da cultura do empreendedorismo na região.

Nos demais instrumentos de gestão local, a situação da região é a que segue. No uso do poder de compras, desburocratização e agentes de desenvolvimento, a região encontra-se defasada em relação à média estadual, sobretudo nos níveis intermediário e avançado, o que a coloca entre as piores nesse quesito quando olham-se os *rankings* regionais.

#### **4.5 Políticas de apoio ao associativismo e cooperativismo**

A pesquisa realizada com gestores públicos municipais sobre o tema de associativismo e cooperativismo mostra um universo diversificado, mas ao mesmo tempo potencialmente rico de possibilidades de atuação para o SEBRAE-SP. A localização da área na estrutura administrativa municipal não é homogênea, pois secretarias ou diretorias são duas formas organizacionais usuais. Há uma

predominância de homens brancos na gestão das unidades responsáveis, o que está em linha com outras pesquisas que mostram a baixa presença de mulheres e da população negra em cargos de chefia na gestão pública brasileira e municipal. O perfil etário mais representativo, embora não majoritário, é o de 35 a 45 anos e administração é a principal área de formação acadêmica dos gestores. A maioria dos profissionais que respondem pelas políticas relacionadas ao associativismo e ao cooperativismo não tem experiência empreendedora, possui, porém, empreendedores nas suas famílias.

Constata-se que 70,5% possuem serviço de inspeção municipal, havendo, portanto, oportunidade para que o SEBRAE-SP atue junto aos demais municípios de forma a que também eles atendam ao disposto na legislação nacional. Outra informação importante diz respeito à presença significativa de cooperativas, associações e grupos informais de trabalhadores, como é usual nos setores de coleta e separação de resíduos sólidos e da pequena produção rural. Assim, reforça-se a importância do SEBRAE-SP na capacitação das prefeituras para que sigam atuando e ampliando suas iniciativas de atendimento a esses públicos como alternativa de geração de emprego e renda. Ademais, dada a presença expressiva desses grupos, há espaço para que



o SEBRAE-SP atue junto às prefeituras no desenho e implementação de ações de formalização e de estruturação das organizações por meio da inserção dos atores como microempreendedores individuais (MEIs) ou trabalhadores autônomos, dentre outras possibilidades.

Em relação às preferências das prefeituras quanto ao perfil dos grupos com os quais desenvolver iniciativa de coleta e separação de resíduos sólidos e apoio a produtores rurais, constata-se que grupos informais sem CNPJ, cooperativas e associações são todas relevantes. Desse modo, a partir do tipo de apoio que o SEBRAE-SP pode ofertar às cidades, a pesquisa mostra que considerar esses três perfis de entidades seria importante.

#### **4.6 Compras governamentais**

Quanto aos resultados da pesquisa primária relativa às compras governamentais, o perfil de respondentes foi composto majoritariamente por diretores e secretários municipais, com perfil etário jovem, e com alta escolaridade. Dentre os gestores, 38,2% autodeclararam-se empreendedores e 67,7% afirmaram ter empreendedores na família, o que mostra como esta característica está correlacionada com a gestão municipal.

Quase a totalidade dos municípios (97,7%) faz uso do site da prefeitura para dar publicidade à gestão das compras, e menos de 30% utilizam portais de pregão (públicos ou não). Cerca de 1/3 afirmou que utiliza controle manual para gestão dos contratos de compras públicas, e 13,6% das cidades afirmaram que não possuem planejamento anual de compras. Esses últimos indicadores mostram que existe espaço para modernização e melhoria das práticas de gestão nas compras municipais.

Em 86,4% das cidades existe algum tipo de planejamento anual de compras e há alta frequência a cursos de atualização e de capacitação no Tribunal de Contas do Estado. Há um grande volume de programas de incentivo à agricultura familiar, enquanto o cadastro de empreendedores ainda é incipiente. Finalmente, temos uma análise sobre a composição da merenda das crianças. A maior parte das cidades tem presença de produtores familiares locais (85,4%). Além disso, a maior parte delas contém frutas (89,2%) e vegetais (89,9%) e uma presença relevante de outros produtos regionais.

Analisando-se os dados secundários detalhados para a região de Votuporanga, é perceptível o espaço para evolução no processo de compras, em especial devido ao alto índice de compras realizadas por meio de dispensa de licitação. Quando observados os

dados de compras de alimentos relacionados à educação, é possível observar o alto índice de uso do pregão eletrônico, o que é positivo, no entanto vê-se baixa aderência à bolsa eletrônica de compras.

#### **4.7 Inclusão produtiva**

A pesquisa primária de inclusão produtiva mostrou um universo de respondentes diversificado, cujo perfil gerencial é similar às demais áreas investigadas. As características dominantes das ações municipais são: capacitação técnica e profissional, geração de trabalho, suporte para que produtos sejam escoados no mercado e acesso ao crédito. Esta realidade indica um roteiro de possibilidades de atuação do SEBRAE-SP sobre como e quais temas podem ser orientadores de suas políticas de assessoria e capacitação dos gestores municipais.

Quanto aos temas dos cursos de capacitação ofertados, estão predominantemente em três frentes: confecção, beleza e padaria e confeitaria, sendo os dois primeiros no setor de serviços. O segundo bloco de atividades se concentra em informática e construção civil. O último grupo de iniciativas engloba gastronomia e assistência técnica e consertos. Apenas baseado nesses dados descritivos não é possível gerar-se inferências, contudo pode-se sugerir pistas para a atuação do SEBRAE-SP.

A primeira diz respeito a saber se os cursos são organizados pelo lado da oferta (habilidades existentes nos governos locais) ou pelo lado da demanda (são temas requeridos pela população). Ademais, excluída construção civil, a ampla maioria das ações são voltadas para o setor de serviços.

Com relação às entidades que ofertam atividades de capacitação, a prefeitura é o órgão amplamente dominante, seguido do Sistema S como parceiro. Em terceiro lugar, o papel menos proeminente do governo estadual por meio da atuação do Centro Paula Souza. Os sindicatos vêm em quarto lugar e, por fim, a ação mais reduzida de ONGs.

Sobre o suporte financeiro para a realização das capacitações, bem como para apoiar a presença de alunos, o maior provedor são as prefeituras e suas secretarias municipais responsáveis por essas políticas públicas. Sindicatos, ONGs, empresas e recursos federais por meio do ACESSUAS são secundários nesse processo. Em termos mais específicos, lanches são despesas mais custeadas do que o transporte para estimular a frequência de alunos nos cursos.

Particularmente sobre o ACESSUAS, a cooperação federativa – por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) – não é uma alternativa que esteja inserida na gestão



da grande maioria dos municípios paulistas. Resta saber se a causa é um problema dos incentivos do SUAS ou de um programa que não atende as necessidades dos municípios.

O número médio de alunos atendidos mostra que, 44% das cidades, na média, atendem de 11 a 30 pessoas por mês, o que representa parcela muito reduzida do público-alvo potencial, quando considerado esse indicador bastante simples. Por outro lado, destaque para 14,8% das cidades que atendem mais de 100 pessoas. Esta é outra área que merece atenção do SEBRAE-SP para que se identifiquem as possibilidades de apoio às prefeituras, visando ampliar a quantidade de alunos atendidos.

No tocante às ações de inclusão produtiva na região de Votuporanga, a maioria das cidades não dispõe de diagnósticos ou estudos sobre desafios dessa área. É significativo o número de cidades com ações de inclusão, tanto rural como para a geração de trabalho e renda. Porém, há ainda um contingente não desprezível de cidades nas quais essas ações não figuram como políticas públicas. No campo das ações de inclusão produtiva rural, as cidades investem mais em assistência técnica e extensão rural, fomento a atividades produtivas aquisição de alimentos no âmbito do PAA ou do PNAE.

Nas iniciativas de qualificação profissional, temos que ações de intermediação de mão de obra é a menos indicada (50%) no conjunto das ações realizadas como projetos ou programas, estando abaixo de ações de qualificação profissional (83%) e ações de mobilização e sensibilização para cursos de qualificação profissional (88%). Cabe ressaltar que apesar de apresentar um padrão similar ao estado nesse quesito, o percentual de municípios que desenvolve cada uma dessas ações na região é menor do que o observado no restante do estado. Na área da inclusão produtiva rural, fomento a atividades produtivas (artesanato ou empreendimento individuais ou coletivos urbanos) assumem destaque. O segundo grupo são ações de apoio técnico ou de incubação de negócios, embora esse último seja menos relevante por exigir maiores investimento e recursos técnicos. O terceiro grupo são ações de apoio logístico como doação de equipamentos.

No contexto das ações de crédito e microcrédito, a minoria das cidades da região desenvolve esse tipo de ação (45%). Além disso é menos usual a existência de ações de microcrédito na região do que no estado. Por fim, nas ações de geração de trabalho e renda, sua existência é representativa nas cidades da região.

Em resumo, as ações de inclusão produtiva, seja considerando a opinião média dos municípios paulistas, seja baseado em dados secundários da região de Votuporanga, mostram que se trata de uma política pública amplamente utilizada, ainda que existam diferenças entre as ações. Este é o aspecto mais importante. Por outro, não é pequeno o número de cidades que não possuem iniciativas nesse campo – que podem ser as mesmas em todas as áreas -, o que indica um espaço grande de atuação para o SEBRAE-SP no sentido de qualificar a oferta dessas políticas em nível municipal.

#### **4. Considerações finais**

Considerando a análise realizada, vê-se que o leque de oportunidades para a melhora no ambiente econômico, social e institucional na região de Votuporanga é bastante expressivo. Nesse sentido, este capítulo final elenca as questões mais importantes que podem embasar políticas públicas regionais e a atuação do SEBRAE-SP. Para facilitar a leitura, as questões são apresentadas em forma de tópicos.

1. Importância de considerar o perfil da região, com apenas dois municípios com mais de 60 mil habitantes (Votuporanga e Fernandópolis) e 2 municípios que possuem entre 30 e 60 mil habitantes. Juntos, esses

4 municípios são responsáveis por mais de 54% da população da região, o que possui implicação no tipo de política pública e de assessoria técnica.

2. População com um nível de envelhecimento acima da média estadual. A região de Votuporanga é aquela com maior índice de envelhecimento entre as regiões analisadas. Além disso, possui uma razão de dependência acima da média do estado, e é a terceira com menor taxa de fecundidade total. Estas características afetam a disponibilidade da PEA, e influenciam a dinâmica econômica e o perfil do gasto público regional em áreas como saúde e assistência social.
3. Vulnerabilidade social elevada, se analisarmos pela taxa bruta de mortalidade, maior que a média do estado tanto para homens quanto para mulheres. Destaca-se que a região tem um número de óbitos de mulheres entre 5 e 9 anos de idade razoavelmente maior do que o observado para o estado para esta mesma faixa etária. o que se reflete no nível de pobreza verificado no cadastro único. Nessa linha, o PIB per capita é inferior à média estadual, e apesar de o IDHM ser similar a média do estado, ao olharmos para o subíndice de

renda, este se encontra razoavelmente abaixo da média estadual.

4. Educação básica majoritariamente pública. Na região de Votuporanga é possível verificar o menor número de matrículas por docente, o que, agregado à informação de que a taxa de fecundidade é menor na região, demonstra o grande potencial para se destacar na educação básica.
5. Qualidade do ensino fundamental é um tema relevante e a região possui notas do IDEB em níveis acima da média estadual, mas com alta proporção de municípios que não atingiram a meta em todos os ciclos educacionais. O consorciamento se apresenta como uma possibilidade oportuna para melhorar ainda mais esses resultados, tendo em vista a baixa adesão dos municípios a este tipo de entidade. A grande presença de Municípios pequenos é fator importante neste quesito, pois consórcios tendem a possibilitar a capacitação de professores e demais trabalhadores da educação, a exemplo do que ocorre com a experiência da Câmara Técnica de Educação do Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP).
6. Um tema que merece destaque é a educação técnica, visando avaliar sua adequação às vocações econômicas regionais. Destacam-se os municípios de Votuporanga, Santa Fé do Sul, Nhandeara, Cardoso, Aparecida d'Oeste, Fernandópolis e Jales, que possuem ao menos uma instituição de ensino que oferta educação profissionalizante. Ao analisarmos as matrículas em educação profissional na rede federal, observamos uma distribuição focada principalmente em cursos de Automação, Civil, Elétrica, Informática e Mecânica. Este perfil de formação pode ser benéfico para a vocação agropecuária da região, uma vez que cria mão de obra capacitada para modernizar a produção.
7. A educação superior é mais dependente da rede privada, com centros universitários ou faculdades. Em relação ao observado no estado, a região de Votuporanga se destaca pelo número de matriculados em cursos de Saúde e bem estar e Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária, em consonância com as demandas do setor produtivo local.
8. Na saúde, o déficit hospitalar de leitos de UTI representa uma questão crítica para a região, uma vez que esta apresenta uma

quantidade por mil habitantes menor do que o observado no restante do estado. Diante do perfil demográfico da população, a saúde pública parece ser uma área com desafios, ainda mais considerando que a demanda deverá crescer no cenário pós-pandemia. Como exemplo dessa questão, a quantidade de respiradores também é menor que a média estadual. Aqui a questão do consorciamento será uma resposta essencial de ser construída ou aprofundada.

9. Assistência social se encontra mais bem posicionada no quesito oferta de equipamentos públicos. Porém, a vulnerabilidade social é alta, quando olhada pelo número de famílias no Cadastro Único que é maior que a média estadual. Quando olha-se para a população em extrema pobreza, a região apresenta uma maior proporção da população nesta situação que o restante do estado. Tem-se aqui um indicativo da importância de políticas de inclusão produtiva.

10. A partir do indicador do IPRS e da classificação dos municípios através desse índice, observamos que a maioria da população da região de Votuporanga vive em municípios caracterizados como “Equitativos”. Além disso, nenhum

município da região é caracterizado como desigual, sendo isso um destaque positivo em relação ao estado. Vale lembrar que municípios classificados como equitativos são aqueles que, apesar de uma baixa renda disponível, apresentam indicadores médios ou altos de longevidade e escolaridade. Portanto, o perfil de envelhecimento da população reflete também este bom desempenho em termos de longevidade.

11. Economia regional dominada pela atividade de serviços e comércio. O setor de agropecuária é significativamente mais importante para a economia regional do que o observado na média do estado, o que indica caminhos para orientar os benefícios de planos territoriais de desenvolvimento para potencializar e diversificar este setor. Essa pode ser uma rota para fortalecer o desenvolvimento regional.

12. No campo da economia criativa deveriam ser analisadas as possibilidades de conectar a modernização econômica aliada às vocações regionais dominantes.

13. Quantidade de MPEs similar à média estadual, no entanto, quando analisadas apenas as micro empresas, se verifica



maior proporção na região de Votuporanga do que no restante do Estado. Ações visando qualificar a gestão dessas empresas e de capacitação de mão de obra podem ser particularmente importantes, sobretudo considerando os números médios de capacitados captados pela pesquisa primária que indica existir um amplo espaço para incrementar a oferta de cursos e atividades de educação profissional.

14. Informalidade intermediária, e baixa renda dos trabalhadores formais na região indica um espaço potencial para a expansão dos MEIs, tanto na atuação do SEBRAE-SP como das prefeituras. A região é a quarta com menor presença de MEIs no estado.

15. Pandemia afetou o nível de emprego, sobretudo das MPEs, com a região tendo um saldo negativo grande nos meses de abril e maio, com reflexos até junho/2020. Ao separarmos por setor, observamos que no ano de 2020 os setores agropecuário e industrial desempenharam pior que o restante do estado. Já o setor de comércio e serviços foi menos afetado na região. Esta pode ser uma questão importante para orientar as políticas de suporte municipal e do SEBRAE-SP.

16. Região caracterizada por baixo associativismo entre produtores, o que mostra existir um caminho aberto para fomentar mais esse tipo de cooperação entre agentes econômicos seja pelo SEBRAE-SP ou pelos governos locais. De forma mais específica, sobretudo as cooperativas mostram potencial para serem mais exploradas em busca de maior apoio técnico a esses produtores e para o campo das compras governamentais.

17. Sistema S com reduzida atuação de assistência técnica mostra um espaço para crescimento dessas atividades junto às empresas. O papel dos Agentes de Desenvolvimento assume relevância nesse contexto como elo entre as cidades e o SEBRAE-SP, ao menos para diagnosticar demandas de apoio técnico.

18. Gestão fiscal muito dependente de transferências intergovernamentais e com maior volume recebido do governo federal que o restante do estado. Claramente devem ser identificadas as possibilidades de modernizar a gestão fiscal dos municípios (atualização do valor dos imóveis para a cobrança do IPTU ou a informatização dos cadastros para a cobrança desse tributo e do ISS, por

exemplo). Esta é uma área com grande potencial de inovação no setor público municipal.

19. Melhorar a gestão das despesas com pessoal é um tema que surge em função de a região gastar mais do que a média estadual. Modernizar as práticas de gestão de recursos humanos é uma oportunidade de inovação na gestão pública municipal, bem como pode ser incentivada pelo intercâmbio de experiências regionais em arranjos consorciados.

20. Planejamento de políticas é heterogêneo e mais existente nas áreas em que há indução ou legislação federal. Nas demais áreas, que dependem da iniciativa local, os números são bem mais modestos. Nesse campo existe um amplo espaço de inovação na gestão pública municipal que pode ser realizado por capacitações e assessorias ofertadas pelo SEBRAE-SP.

21. Na mesma linha segue a importância da inovação na gestão pública municipal, visando a incentivar a melhoria do ambiente de negócios (legislações de desburocratização e fortalecimento das MPEs). A análise realizada mostra que essas políticas públicas possuem um

espaço muito significativo para serem expandidas.

22. De forma geral, a inovação na gestão pública municipal surge como um campo profícuo de oportunidades (planejamento municipal, informatização da gestão fiscal e de compras, qualificar a gestão de pessoal, incentivo aos consórcios, dentre outras possibilidades) que podem reforçar uma atuação mais sistemática do SEBRAE-SP. Estas são áreas com grande potencial de inovação no setor público municipal.

23. O consorciamento intermunicipal obedece a uma lógica similar e igualmente é influenciado pela legislação federal. Diante dos números que mostram políticas públicas com menos ênfase no associativismo, o SEBRAE-SP pode ofertar apoio técnico para a instalação de consórcios.

24. Políticas de diversidade de gênero, idade e de raça são questões importantes de serem consideradas, pois a pesquisa primária mostra que homens brancos na faixa de 35 a 45 predominam na gestão das políticas de inclusão produtiva, compras governamentais e associativismo e cooperativismo.



25. Incentivo ao cooperativismo de setores informais figura como um campo de enormes possibilidades em face do levantamento realizado pela pesquisa primária. O papel dos Agentes de Desenvolvimento assume relevância nesse contexto.